

PRÉDIOS escondem história de Campinas: Condepacc libera ação da construção civil em áreas próximas aos imóveis tombados da cidade. Folha de São Paulo, São Paulo, 16 nov, 1997.

*Condepacc libera ação da construção civil em
áreas próximas aos imóveis tombados da cidade*

Prédios escondem

história de Campinas

da Redação

O Condepacc (Conselho de Defesa do Patrimônio Artístico e Cultural de Campinas) está liberando as áreas que ficam em volta dos imóveis tombados da cidade.

A medida permite proprietários de áreas nos chamados "raios de proteção histórica" —de até 300 metros dos patrimônios— construir até prédios altos no entorno.

Com isso, pontos históricos como o Palácio dos Azulejos, a Casa Grande e Tulha, a capela de Nossa Senhora da Boa Morte e o Hotel Vitória, por exemplo, ficam ainda mais escondidos do público.

"Não existe meia gravidez. No caso dos imóveis tombados, ou eles estão tombados ou não estão", afirma o conselheiro do Condepacc e líder do governo na Câmara, Antônio Rafful (PPB).

Rafful considera que os donos de imóveis em áreas de entorno sofrem prejuízos financeiros sem justificativa de vulto histórico.

O urbanista Antonio da Costa

Santos, 45, dono da Casa Grande e Tulha, afirma que essa "especulação imobiliária" é a responsável pela deterioração do patrimônio.

Ele diz que a ausência de planejamento urbano e a "negligência do Condepacc" agravam a situação.

O urbanista Ari Vicente Fernandes, 49, afirma que em Campinas nenhuma das três diretrizes modernas de se tratar o patrimônio histórico é seguida.

O primeiro método moderno de preservação é a melhoria do entorno dos patrimônios, segundo Fernandes. "Agora o Condepacc adota uma medida contrária."

Os outros dois métodos são a preservação de conjuntos completos e a criação de corredores culturais em áreas históricas. Nenhum deles tem sido adotado pelo Condepacc.

A arquiteta do Condepacc Sandra Geraldi, 35, defende a atuação do órgão. "Não há nenhuma negligência do Condepacc. Hoje o conselho tem muito mais credibilidade", afirma.



Fachada da capela de Nossa Senhora da Boa Morte, que está entre os patrimônios escondidos da cidade